

1 **ATA DA 452ª REUNIÃO DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA**
2 **POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, REALIZADA EM**
3 **SESSÃO ORDINÁRIA AOS 14/11/2025.** -----
4 -----

5 No décimo quarto dia do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, às oito
6 horas e quarenta e cinco minutos, em terceira chamada, deu-se início à 452ª
7 reunião da Comissão de Graduação da EPUSP, realizada em sessão ordinária,
8 na Sala de reuniões do CTA, no Edifício Mário Covas, sob a presidência do
9 professor doutor Fernando Akira Kurokawa e com a presença do vice-presidente,
10 professor doutor Marcelo Martins Seckler, dos membros, professores doutores
11 Sérgio Leal Ferreira (PCC), Antonio Carlos Seabra (CCB), João Batista Camargo
12 Júnior (CCQ), Marcio Lobo Netto (CRInt), Paulo Sérgio Cugnasca (PCS), Eduardo
13 Lorenzetti Pellini (PEA), Januário Pellegrino Neto (PEF), José Carlos Mierzwa
14 (PHA), Flávio Augusto Sanzovo Fiorelli (PME), Ricardo Cabral de Azevedo
15 (Suplente do PMI), Rafael Traldi Moura (PMR), Eduardo Franco Monlevade
16 (PMT), Helio Mitio Morishita (PNV), Aldo Tonso (PQI), André Leme Fleury (PRO),
17 Cristiano Magalhães Panazio (PTC) e Gustavo Pamplona Rehder (PSI); dos
18 representantes discentes Arthur de Oliveira Rodrigues Mageski, Eduardo
19 Albarello, Isis Katherine Jardim Alves Moreira e Marina Chaves de Oliveira; dos
20 convidados Fábio Fialho (suplente PTC) e Ardson dos Santos Vianna Junior
21 (representante da CIP), da assistente acadêmica Márcia Costa Pinto Barros, das
22 funcionárias Denise Fernanda de Souza - Chefe do Serviço de Graduação,
23 Michele Dias dos Santos – Chefe do Serviço de Apoio Educacional e Lavínia
24 Simões Stephano Wichi Lopes, Estagiária do Serviço de Apoio Educacional. -----
25 -----

26 **Ausências justificadas:** Eduardo César Sansone (PMI) e Pedro de Alcântara
27 Pessoa Filho (PQI). -----
28 -----

29 **EXPEDIENTE** -----

30 **1. Comunicações da Presidência** -----

31 O presidente da CG, Prof. Fernando Akira Kurokawa, fez seus informes, conforme
32 segue: -----

1 l) Falou sobre a renovação do reconhecimento dos cursos, enfatizando que há
2 pontos de melhorias, principalmente no que tange à infraestrutura, principalmente
3 a questão de segurança em torno dos prédios. Isso já foi passado para a
4 Diretoria. Um outro ponto, que já foi adiantado com o Prof. Gilberto Francisco
5 Martha de Souza, futuro vice-diretor da Escola Politécnica, foi sobre a falta de
6 adaptação no que tange a acessibilidade para pessoas com deficiência nos
7 prédios da Poli. O Prof. Eduardo Franco Monlevade, representante do PMT -
8 Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, elucidou sobre o fato de
9 muitos dos prédios serem tombados e que há uma série de entraves para a
10 adaptação. Isso precisa ser lembrado quando esse ponto for levantado. O Prof.
11 Fernando explicou que os avaliadores explicaram que colocar isso no relatório
12 fornece força para que a Reitoria e mesmo o Estado deem atenção à questão. A
13 PRG (Pró - Reitoria de Graduação) é a primeira a tomar ciência dos relatórios.
14 Adicionou que falaram bem da estrutura curricular e recomendam fortemente aos
15 cursos que não adotaram a disciplina 2000101 - Fundamentos Científicos e
16 Modelagem para Engenharia I, conhecida popularmente como “ pilar”, que
17 repensem, pois consideraram uma ação inovadora. Falaram de rever a postura
18 sobre grupos de extensão para considerá-los com projetos AEX - Atividades
19 Acadêmicas Complementares. Finalizou pedindo a todos que lessem o relatório e
20 as observações. O Prof. Cristiano Magalhães Panazio, representante do PTC -
21 Departamento de Engenharia de Telecomunicações, perguntou sobre a questão
22 dos estágios. O Prof. Fernando disse que quando vieram as diligências, ele
23 justificou com base nas Resoluções da USP e não veio nenhuma observação no
24 relatório, logo, foram acatadas. O Prof. Marcelo Martins Seckler, vice-presidente
25 da CG, relatou que foi relator do parecer da renovação da EEL - Escola de
26 Engenharia de Lorena e que a justificativa deles não foi aceita pelo CEE -
27 Conselho Estadual de Educação. O parecer dos avaliadores foi contundente e a
28 renovação foi de apenas três anos. O Prof. Fernando lembrou que a EESC -
29 Escola de Engenharia de São Carlos também teve problemas com a renovação.
30 Os pró-reitores de graduação, professores Aluisio Augusto Cotrim Segurado e
31 Marcos Garcia Neira, sendo assim, fizeram uma reunião com o CEE. O RD -
32 Representante Discente Arthur de Oliveira retomou o assunto sobre
33 acessibilidade e relatou que participou da 3º (terceira) oficina do Plano Diretor,

1 informando que foram tratados assuntos como intervenções para pedestres, por
2 exemplo. Sente-se um pouco cético sobre a efetividade, mas entende que é uma
3 oficialização das demandas. Uma das queixas é que a participação dos docentes
4 foi menor que a de alunos e servidores. A última será no PQI - Departamento de
5 Engenharia Química. O Prof. Fernando informou que na reunião de ontem, dia 13
6 de novembro, no Departamento de Engenharia Mecânica (PME), não havia
7 nenhum aluno. Os que vieram, chegaram no final. O Prof. Helio Mitio Morishita,
8 representante do PNV, levantou a questão sobre o preenchimento do relatório,
9 informando que o PNV - Departamento de Engenharia Naval sentiu-se
10 desconfortável na questão sobre avaliação. E outro ponto foi sobre a preparação
11 pedagógica dos docentes, o PNV não tem muitas ações. O Prof. Fernando
12 explicou que a avaliação é uma composição de avaliações e que o que eles
13 querem ver é a avaliação do curso, sendo perguntado às questões de avaliação
14 de docentes e disciplina, também sendo colocada a questão do ENADE (Exame
15 Nacional de Desempenho dos Estudantes), mas como foi discutido anteriormente
16 que a Poli vai começar a participar do ENADE, foi colocado apenas como
17 observação, mas a questão da avaliação do curso foi realmente discutida e, na
18 diligência, foram colocados alguns exemplos de alguns cursos, não tendo certeza
19 se os avaliadores colocaram alguma ressalva sobre isso, mas pede que
20 verifiquem por causa da nova renovação que ocorrerá daqui a 5 (cinco) anos.
21 Destacou que, com a participação no ENADE, a depender da nota, a próxima
22 avaliação não terá a etapa de visita dos avaliadores. -----
23 II) Informou sobre a questão do CREA - Conselho Regional de Engenharia e
24 Agronomia, que estava solicitando um volume de informações muito grande, e
25 que não há necessidade de realizar nenhuma ação por parte das coordenações.
26 As demandas, dentro do razoável, foram respondidas pela CG. -----
27 III) Comunicou sobre a Resolução USP sobre os vices-coordenadores. Para que
28 aqueles que estejam no Sistema Marte como “suplente de coordenação” recebam
29 verba de representação, eles precisam mudar para “vice-coordenador”. Na Pós -
30 Graduação, é um pouco diferente, porque cada programa tem um regulamento.
31 Orientou que os atuais suplentes façam renúncia para que possam ser eleitos
32 como Vice-Coordenadores. (<https://leginf.usp.br/resolucoes/resolucao-cog-no-8824-de-26-de-junho-de-2025/>). -----
33

1 IV) Informou que agora os coordenadores de curso e o presidente de CG, assim
2 como o serviço de graduação, possuem acesso a um novo *dashboard*, que
3 consegue verificar a probabilidade de cada aluno concluir o seu curso. Isso foi
4 possível devido à criação de um Grupo de Trabalho da PRG que está trabalhando
5 nisso, cujo responsável é o Prof. João Eduardo Ferreira, diretor da STI -
6 Superintendência de Tecnologia da Informação. Foram utilizadas técnicas de IA
7 (Inteligência Artificial) e *machine learning*, assim como metodologias para verem
8 questões de probabilidades. O relatório chama-se “Relatório de probabilidade de
9 Não conclusão” e tem uma taxa de 96% de confiabilidade dos alunos do primeiro
10 ano, 93% do segundo ano e 89% do terceiro ano ao quinto ano. O Prof. Cristiano
11 perguntou se algum professor trabalhou nisso. O Prof. Fernando disse que o
12 responsável pela ferramenta é o João Eduardo Ferreira, que é presidente do STI,
13 assim como docente do IME - Instituto de Matemática e Estatística. O Prof.
14 Cristiano disse que era para ter contato sobre um artigo. O Prof. Fernando
15 comentou que tem que haver cuidado, uma vez que os avaliadores fizeram uma
16 visita à Poli em 2022, apresentando dados levantados pela PRG, até que teve o
17 primeiro edital do Plano de Aprimoramento da Graduação e através dos dados
18 que haviam sido apresentados, ignoraram os índices que foram coletados e que
19 houve um desencontro de informações com o curso, visto que eles pegaram os
20 códigos de habilitação que só é considerado 4 (quatro) anos porque tem o módulo
21 que é outro código, e que discutido isso com o Prof. Marcos Garcia Neira, pró-
22 reitor adjunto de graduação, e que é preciso apontar isso a eles. Por isso, pediu
23 que os coordenadores fizessem um levantamento para verificar se o *dashboard*
24 está considerando apenas 04 (quatro) anos ou o curso completo, devido à
25 questão dos módulos. Dessa forma, o Prof. Fernando mostrou, no Júpiter, como
26 acessar o relatório e apresentou um exemplo de relatório. Pediu aos
27 coordenadores que fizessem um levantamento e conversassem com os alunos
28 que estivessem em situação crítica, antes que eles entrassem em artigo. O Prof.
29 Aldo Tonso, representante do PQI - Departamento de Engenharia Química,
30 sugeriu que cada CoC - Comissão Coordenadora de Curso elege um membro
31 para cuidar desse assunto como se fosse um pseudotutor. O Prof. Fernando disse
32 que cabe a cada CoC decidir e que não irá impor isso.-----

1 V) Informou sobre o GT de recuperação, lembrando que havia enviado uma
2 proposta para os membros encaminharem suas sugestões, visto que, o que se
3 faz hoje não é uma recuperação de fato. O Prof. Fernando levou as sugestões
4 recebidas das CoCs, informando que já houve uma segunda reunião. O Prof.
5 Fernando destacou que a questão da recuperação já vinha sendo discutida na
6 Poli, principalmente em razão do “ pilar”. Como a disciplina é anual, há a
7 possibilidade de atuar com o aluno ao longo do ano. Usando de exemplo o que o
8 Prof. André Leme Fleury fez, sendo uma iniciativa interessante no Departamento
9 de Produção, com uma recuperação realizada no meio do ano. Querem aproveitar
10 iniciativas como essas, para trabalhar com os alunos tempestivamente e, assim,
11 terem chances de fazer as novas atividades. Isso deve estar no CoG - Conselho
12 de Graduação de novembro; devem trazer mais informações na próxima CG. -----
13 VI) Falou sobre um concurso da Prefeitura de São Paulo que é realizado pela
14 SIURB - Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e que a Escola Politécnica
15 foi convidada a participar, chamado de “Engenharia - Ação” na cidade de São
16 Paulo <https://prefeitura.sp.gov.br/w/prefeiturapromove4%C2%AAedi%C3%A7%C3%A3o-de-concurso-de-engenharia-em-parceria-com-faculdades>,
17 ocorrida no dia
18 09 de outubro de 2025. O Prof. Fernando apresentou os eixos do concurso,
19 ressaltando a importância de os alunos participarem. Informou que o Prof. José
20 Aquiles Baesso Grimoni, do PEA - Departamento de Energia e Automação, está
21 participando e disse que divulgou isso aos docentes, mas não houve muito
22 retorno. O concurso possui como coordenador o Prof. Octavio Mattasoglio Neto,
23 do Instituto Mauá, e também membro da ABENGE (Associação Brasileira de
24 Educação em Engenharia), e pode ser utilizado posteriormente como atividade de
25 curricularização. Informou que no eixo Energias Renováveis, a equipe “Alta
26 Tensão”, da POLI-USP, foi premiada em 1º lugar. A equipe, orientada pelo Prof.
27 André Luiz Veiga Gimenes, do PEA, é formada pelos estudantes Ana Julia de
28 Moraes Faria, Crislara Santos Santana, Jean Marcos Savicki, Paulo Henrique Silva
29 Santos e Rafaela Sousa de Alencar Lacerda. Adicionou que há um eixo de
30 hidráulica, e que já conversou com o Prof. José Carlos Mierzwa, representante do
31 PHA - Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental, para no próximo ano
32 tentar participar. O Prof. Januário Pellegrino Neto do PEF - Departamento de
33 Engenharia Estruturas e Geotecnia informou que o projeto surgiu a partir do

1 Secretário de Infraestrutura e Obras da cidade de São Paulo, Marcos Monteiro,
2 que era docente e colega de disciplina do Prof. Januário com o Prof. Octavio que
3 é do Instituto Mauá. Ressaltou que há ações importantes e podem contatar as
4 pessoas. Além disso, isso pode ser contabilizado como AEX. O Prof. Fernando
5 corroborou e disse que fez questão de trazer o assunto. A RD Marina completou
6 informando que compartilhou o link da premiação no grupo da CG e disse que as
7 ações são muito interessantes e são uma oportunidade para
8 AEX([https://www.poli.usp.br/noticias/polinamidia/estudantes-da-poli-usp-vencem-](https://www.poli.usp.br/noticias/polinamidia/estudantes-da-poli-usp-vencem-concurso-de-engenharia-da-prefeitura-de-sao-paulo-com-projeto-na-area-de-energias-renovaveis/)
9 [concurso-de-engenharia-da-prefeitura-de-sao-paulo-com-projeto-na-area-de-](https://www.poli.usp.br/noticias/polinamidia/estudantes-da-poli-usp-vencem-concurso-de-engenharia-da-prefeitura-de-sao-paulo-com-projeto-na-area-de-energias-renovaveis/)
10 [energias-renovaveis/](https://www.poli.usp.br/noticias/polinamidia/estudantes-da-poli-usp-vencem-concurso-de-engenharia-da-prefeitura-de-sao-paulo-com-projeto-na-area-de-energias-renovaveis/)). O Prof. Pellegrino lembrou que o Prof. Miguel Luiz
11 Bucalem, também professor da Poli, é o secretário municipal de desenvolvimento
12 urbano e que sua disciplina se encaixaria no eixo de Cidades Inteligentes do
13 concurso. O Prof. Fernando informou que fez parte da banca avaliadora e que a
14 premiação ocorreu na Secretária da Cidade de São Paulo. Os membros
15 manifestaram a importância disso e lamentaram pela falta de divulgação. O Prof.
16 Seckler informou que, na área de química, há ações parecidas com o Conselho
17 Regional de Química, por meio do Prêmio Oswaldo Cruz, em que há a
18 participação de muitos alunos da Poli.-----
19 VII) Passou palavra ao Prof. André Leme Fleury para relatar um caso de cola - o
20 assunto foi levado ao CTA (Comissão Técnico Administrativo) na sessão do dia
21 anterior, 13/11/2025. O Prof. Fernando disse que não é a CG que vai “investigar”
22 o caso, mas, como CG, precisam discutir este tipo de situação. Com a palavra, o
23 Prof. André disse que a história da cola aconteceu na disciplina “Pilar”. No
24 primeiro semestre tudo correu bem, mas, no segundo, perceberam movimentação
25 dos alunos em dias de provas. Alunos relataram que estava havendo cola e
26 pediram alguma ação. Na última prova, dois alunos colaram por meio do
27 programa de inteligência artificial Chat GPT. Confessou que é difícil controlar isso
28 em uma turma com 70 alunos e que é preciso mudar a cultura - assim como estão
29 pleiteando um caminho de maior proximidade com os alunos para mitigar estes
30 tipos de problemas. O Prof. Fernando disse que a Profa. Celma Ribeiro, vice-
31 chefe do PRO, Departamento de Engenharia de Produção, fez relato no CTA. Ele
32 deixou claro que a CG não é a esfera que irá julgar o caso, mas vão discuti-lo
33 para estabelecer orientações. Lembrou de uma ação na SRC - Semana de

1 Recepção dos Calouros em que pediu que os alunos abrissem o Código de Ética
2 da USP e dessem ciência por meio de um formulário. No início do semestre
3 passado, a Profa. Maria Eugênia Boscov o convidou para uma reunião para tratar
4 dessa questão, sobre como abordar casos de cola. O Prof. Fernando destacou a
5 necessidade de tratar com os alunos porque muitos acreditam que seja uma
6 atitude julgada como normal, no entanto se configura como crime. Relatou uma
7 reunião há dois anos em que trataram algumas orientações em dias de provas.
8 Destacou que os alunos que presenciam casos de cola precisam relatar. O Prof.
9 Seckler disse que a questão precisa ser tratada de forma ampla. A cola é uma
10 violação ética, questionando como isso é tratado na Poli. Trouxe algumas
11 reflexões sobre como a ética é vista e de como a ética deve ser integrada no
12 currículo não como conteúdo, mas de forma “viva”, como política institucional. A
13 questão da IA é um ponto complexo. Não conseguem evitar o uso de IA, mas
14 precisam aprender a lidar com ela. Não é apenas com punição que se trata a
15 cola. Propõe até criar uma comissão para discutir como integrar a ética na prática
16 do dia a dia. O Prof. Mierzwa destacou que a cola não é ética, é fraude, e que
17 está na legislação. Dessa forma, precisam ser rigorosos, destacando que há
18 repercussões na vida acadêmica. Destacou a fala do Prof. Celso Pupo Pesce no
19 CTA, de que a Escola está formando engenheiros e profissionais. O Prof. Seckler
20 disse que não se trata de amenizar, a Escola tem os caminhos, está se referindo
21 a outra dimensão, da ética de forma ampla. O Prof. Rafael disse que esse
22 assunto já foi discutido; o PMR - Departamento de Engenharia Mecatrônica trouxe
23 a questão de alunos que assinam lista para outro aluno e frisou que ficou
24 acordado que iriam pedir para o Diretor enviar uma carta para os alunos
25 reforçando essa questão. O Prof. Fernando disse que isso foi levado para a
26 Diretora, e foi passado para a Comissão de ética fazer um documento, mas
27 acabou esbarrando na questão de que punições são delineadas no âmbito da
28 Reitoria. No CTA, foi relatada a situação de cola no ano de 2016. Quando o
29 processo chegou à PG - Procuradoria Geral da USP, foi verificado que os
30 procedimentos adotados pela Escola não eram os adequados. O Prof. Cristiano
31 Magalhães Panazio relatou que em 2021 houve um caso de cola e foi levado para
32 a Comissão de Ética, conforme orientado. A comissão avalia a questão, mas
33 quem toma medidas é o diretor. A Diretoria aplicou uma “medida educativa”, que

1 foi o aluno criar um vídeo sobre a disciplina. Manifestou indignação com isso.
2 Também não concorda com apenas dar nota zero, ressaltando que precisam ir
3 além. O Prof. André reforçou que as formas de lidar com essas situações
4 precisam ser aperfeiçoadas. Enfatizou a importância da mudança de cultura. O
5 Prof. Hélio defendeu que deve haver uma punição exemplar. Na Europa, se o
6 aluno é pego colando, ele é desligado automaticamente. O Prof. Alexandre
7 Kawano, suplente do Ciclo Básico, concorda que precisam de fato, dentro da
8 alçada do professor, atribuir alguma punição. E entende que a reprovação no
9 “Pilar” deve haver. O Prof. Antonio Carlos Seabra, presidente do Ciclo Básico,
10 relata que é uma situação que acompanha há muito tempo, já refletiu muito sobre
11 isso, assim como já conversou com a Comissão de Ética. Trouxe algumas
12 questões administrativas e a questão de dar zero ou não, está na alçada do
13 professor. Exceto isso, a única coisa que o docente pode fazer é encaminhar o
14 caso para a Comissão de Ética. A CEDH - Comissão de Ética e Direitos Humanos
15 faz uma análise e um encaminhamento para a Diretoria. Quem pode tomar uma
16 ação mais efetiva é a Procuradoria Geral da USP. Relembrou do caso do “Grupo
17 Honestidade”, que foi um caso de cola massiva nas disciplinas do biênio com o
18 docente; na ocasião, o docente retirou o celular do aluno e, quando o caso foi
19 encaminhado para Procuradoria, o processo foi anulado pelo fato de o celular ter
20 sido confiscado. Quanto à atribuição de nota zero se o aluno foi flagrado colando,
21 cabe à CG enviar uma orientação. O Prof. Fernando disse que o diretor, no CTA,
22 pediu que casos do tipo fossem encaminhados para a Diretoria e enfatizou que a
23 parte pedagógica cabe a CG - e podem fazer diretrizes. O Prof. Aldo acrescenta
24 que há a necessidade de fazer uma consulta oficial à PG-USP - Procuradoria
25 Geral sobre quais os procedimentos corretos para que os processos não sejam
26 invalidados. A RD Marina Chaves trouxe a perspectiva dos alunos, explicando
27 que vira um ciclo vicioso de que para o aluno não colar, a prova fica mais difícil; o
28 aluno fica inseguro e acaba colando. Perguntou sobre o “Pilar”, que na sua visão
29 é uma disciplina para integração de matérias para deixar os alunos menos
30 inseguros. Gostaria, enquanto Grêmio, discutir sobre isso. O Prof. Monlevade com
31 a palavra, reforçou a sugestão do professor Aldo, enfatizando que precisam de
32 uma orientação sobre o que podem fazer ou não. O Prof. Fernando pediu para a
33 assistente acadêmica, Márcia Barros, fazer consulta à PG, via Diretoria. O Prof.

1 Seckler perguntou se havia algum dado sobre as reprovações no “Pilar”. Entende
2 que o começo do curso tem que ser compatível com o que o aluno pode fazer. A
3 cola não é apenas um desvio do aluno, mas favorecida pelo ambiente. A RD
4 Marina disse que precisam criar uma cultura da Poli, e quanto mais eles se
5 aproximam dos alunos, mais eles se sentem “vistos” e seguros. Isso é importante
6 para o aluno. O Prof. Seabra afirma que estão no primeiro ano de aplicação do
7 “Pilar” e estão com uma postura de buscar possibilidades. Estão trabalhando com
8 as informações para que, no ano que vem, tenham ações mais estruturadas.
9 Dessa forma, estão trabalhando para terem orientações claras já no início do ano.
10 As ações estão evoluindo neste sentido. Chamou atenção, porém, para o fato de
11 que a ética extrapola a cola; ela faz parte da vida cidadã. O Prof. Fernando
12 sugeriu que podem, numa próxima reunião, discutir regras de como encaminhar
13 os casos. Fez uma reflexão sobre algo colocado no CTA: a IA não vai mudar;
14 precisam se adequar quanto ao que pensam como avaliação para os alunos. A
15 RD Marina é aluna dele e fez, nesta semana, uma prova somativa. Ele explicou
16 que prova somativa não é exatamente uma prova que ele usa para avaliar e o que
17 ele mais utiliza são atividades dentro da sala de aula. Sendo assim, é preciso uma
18 mudança de postura. O Prof. Fernando fez uma questão que os alunos não
19 conseguiram resolver pelo Chat GPT. Vários chegaram com a mesma resposta e
20 que estava errada. Precisam fazer com que os alunos tenham análise crítica. A
21 RD Marina deu exemplo de uma disciplina que faz da Civil, PTR2451 - Economia
22 e Planejamento de Sistemas de Transportes, a disciplina possui uma dinâmica
23 completamente diferente. São três docentes e cada um aplica uma prova. Com
24 um dos professores, há avaliações diárias no início de cada aula. Na terceira, o
25 Prof. Mateus Humberto Andrade pede um relatório para os alunos. A IA não vai
26 desenvolver o raciocínio. Podem utilizá-la para levantar dados. É importante lidar
27 com a diversificação de avaliações. Finalizando a discussão, o Prof. Fernando
28 disse que o Prof. Reinaldo Giudici, atual diretor da Poli, vai encaminhar o relato
29 para a Comissão de Ética. -----
30 -----

31 **2 . Informes da Comissão do Ciclo Básico** -----

32 O Prof. Antonio Carlos Seabra, Presidente da Comissão do Ciclo Básico, fez os
33 seguintes informes:-----

1 I) Definiram os horários de 2026 e repassaram a programação a todos os
2 envolvidos, que já estão cientes, mas há casos em que as respostas demoram. A
3 etapa atual é inserir as turmas no Júpiter. Relatou que um dos problemas no
4 momento do cadastro de turmas era fazer a cópia dos oferecimentos do semestre
5 anterior, mas não atualizar as informações - e isso gerava consequências. Por
6 esta razão, a equipe do CB enviaria uma mensagem solicitando que os
7 coordenadores conferissem se seus Departamentos estavam cadastrando as
8 turmas conforme o que havia sido acertado. -----

9 II) O RD Eduardo Albarello anunciou que o Grêmio está preparando um formulário
10 de avaliação para os alunos. O Prof. Sérgio Leal - Representante do PCC -
11 Departamento de Construção Civil comentou que a CoC-Civil também havia
12 realizado uma consulta aos alunos, sobre disciplinas do primeiro ano, inclusive. ---
13 -----

14 **3. Informes da Subcomissão de Normas e Procedimentos** -----

15 Prof. Paulo Sérgio Cugnasca afirmou que não havia nenhum relato, além dos
16 itens da pauta. -----
17 -----

18 **4. Informes da Subcomissão de Internacionalização** -----

19 I) Informou sobre a reunião para a celebração de 20 anos da Rede Magalhães,
20 ocorrida em Torino, na Itália. Foi realizado um convite ao Prof. Marco Antonio
21 Zago, ex-reitor da USP e atual presidente da FAPESP - Fundação de Amparo à
22 Pesquisa do Estado de São Paulo. Ele compareceu ao evento e indicou apoio da
23 FAPESP a esta iniciativa , informando que foi a primeira agência a apoiar e
24 contribuir com a rede. Demais detalhes administrativos serão definidos. -----

25 II) Relatou a visita à PoliTO - Politécnico de Torino sobre cooperação
26 internacional. Aceitaram o curso de Engenharia Automotiva, que volta a fazer
27 parte do duplo-diploma. Com a mesma rede, estão discutindo a possibilidade de
28 um programa de dupla titulação em doutorado. -----
29 -----

30 **5. Informes da Subcomissão de Avaliação** -----

31 O Prof. Gustavo Rehder relatou dificuldades de realização de reuniões e que há
32 necessidade de reorganizar a subcomissão.-----
33 -----

1 **6. Informes do representante da CIP na CG -----**

2 O Prof. Eduardo Franco Monlevade, como representante da CIP na CG, fez os
3 seguintes informes: -----

4 I) Falou sobre a realização de um pequeno ajuste na questão do fluxo dos PAP -
5 Planos de Adaptação Pedagógica, mas não seria nada significativo de alteração,
6 sendo uma das mudanças, o detalhamento se tem a Adaptação Pedagógica ou
7 Laboral, e a qual instância é responsável cada categoria, porque não estava
8 explícito antes. -----

9 II) A CIP aprovou documento sobre a diversidade de bancas de concursos em
10 questão de gênero e raça. -----

11 III) O Prof. Fernando, com a palavra, anunciou que conversou com a Profa.
12 Anarosa Alves Franco Brandão, presidente da CIP Poli, sobre os PAPs e há
13 questões que estão fora do escopo da CIP e da CG. O Prof. André Leme Fleury,
14 representante do Departamento de Engenharia de Produção, deu exemplo de um
15 caso que envolve adaptações de espaço físico, o que demandaria envolvimento
16 da Diretoria ou até mesmo de órgãos superiores. -----

17 -----
18 **7. Informes do GT de acompanhamento das AEX na EPUSP -----**

19 O Prof. Marcelo Martins Seckler, vice-presidente da CG, fez os seguintes
20 informes: -----

21 I) Anunciou que há duas propostas de disciplinas de grande porte para atender as
22 AEXs e que já está sendo feito um levantamento das atividades extensionistas
23 que estão sendo oferecidas. Ressaltou que é um bom momento para os cursos
24 verificarem como está sendo o desenvolvimento dessas atividades,
25 acrescentando que foi verificado que, no primeiro ano, há muitos alunos de alguns
26 cursos que já estão realizando AEX por meio do projeto Apolo, mas sem
27 necessidade, visto que esses cursos já oferecem carga de extensão em formato
28 de disciplinas. Também há casos inversos a esses, em que alunos que precisam
29 fazer AEX, mas não estão fazendo. Enfatizou a dificuldade de fazer estatísticas
30 sobre o que está acontecendo nas AEXs. E que, pelos trabalhos da comissão, a
31 Poli tem conseguido atender 70% da demanda. -----

32 II) O Prof. Sérgio disse que há uma disciplina de extensão que será ofertada pela
33 Civil em 2026/1. Vão fazer um piloto no semestre que vem junto com o curso de

1 Engenharia Ambiental, sendo que as disciplinas regulares estão previstas para
2 2027. Eles têm contato com o pessoal do Porto de Santos e com algumas
3 prefeituras - inclusive acabaram de receber um pedido de parceria com uma
4 associação de prefeituras do estado de São Paulo que possuem interesse
5 turístico. Esperam ter algo mais concreto a partir do semestre que vem. Informou
6 que o Prof. Claudio Marte, representante do PTR - Departamento de Engenharia
7 de Transportes participa ativamente. O Prof. Seckler explicou que as AEX são
8 oferecidas para um pequeno número de alunos. Por outro lado, há grande
9 demanda de docentes e de supervisão. A questão da carga didática é algo
10 desafiador, uma vez que a carga docente é muito grande. Precisam equalizar
11 esses fatores. A CCEX - Comissão de Cultura e Extensão está com uma postura
12 mais receptiva para muitas das atividades. Há barreiras, mas eles estão sendo
13 mais flexíveis e dando orientações para que grupos de extensão possam
14 converter suas atividades em extensão curricularizável. O RD Eduardo falou
15 sobre buscarem parcerias para atividades de extensão de cunho de engenharia e
16 de cunho social. Em conversas, os RDs pensaram em entrar em contato com a
17 Prefeitura de São Paulo e com a ALESP - Assembleia Legislativa do Estado de
18 São Paulo, com ajuda do Prof. Gustavo Rehder do PSI - Departamento de
19 Engenharia de Sistemas Eletrônicos. Há atividades interessantes, que podem ser
20 aproveitadas. Enquanto Grêmios, estão buscando opções. O Prof. Aldo Tonso,
21 com a palavra, afirmou que os projetos de extensão envolvem uma carga horária
22 para o docente e para o aluno. A carga docente reverbera nos Departamentos no
23 momento de distribuição da carga docente. Neste sentido, sugere uma conversa
24 entre Diretoria, CTA e CG para alinharem essa questão, assim como diretrizes de
25 como computar a carga docente. O Prof. Fernando corroborou, o Prof. Marcelo
26 também concordou, acrescentando que falta uma política para estabelecer estes
27 pontos. O Prof. Fernando lembrou que a CG criou duas disciplinas com carga
28 extensionista aprovada. O primeiro oferecimento será em 2026. Lembrou também
29 que na Semana de Recepção dos Calouros de 2025 foi realizada a atividade
30 hackathon ([https://www.poli.usp.br/noticias/noticiasdapoliusp/futuros-engenheiros-
31 calouros-da-poli-usp-serao-convidados-a-refletir-sobre-desafios-da-cidade-de-
32 sao-paulo/](https://www.poli.usp.br/noticias/noticiasdapoliusp/futuros-engenheiros-calouros-da-poli-usp-serao-convidados-a-refletir-sobre-desafios-da-cidade-de-sao-paulo/)) e o funcionário Paulo Andres Villegas Viera, do Setor de Informática,
33 perguntou se haveria novamente, com os devidos ajustes e aprimoramentos. O

1 Prof. Fernando explicou que o hackathon vai ser uma das atividades a contar na
2 disciplina e que ainda precisam fazer um teste - assim que a comissão da
3 Semana de Recepção de Calouros de 2026 for montada e definirem os detalhes,
4 vão testar a ferramenta do hackathon com os veteranos. A segunda etapa da
5 atividade que compõe a disciplina é os veteranos ajudarem os ingressantes a
6 proporem soluções; a terceira seria os veteranos com as soluções dadas pelos
7 ingressantes aprimorarem essa solução e depois apresentá-las. Dentro dessa
8 atividade, os problemas vão ser coletados com ONGs que entraram em contato.
9 Assim como, durante o semestre, os alunos vão trabalhar e propor soluções que
10 serão apresentadas para as ONGs no segundo semestre. A disciplina tem 180
11 horas e os alunos precisam participar das 04 (quatro) etapas para ganhar a carga.
12 III) Anunciou que no segundo semestre haverá outra atividade, dentro da
13 disciplina II, relacionada com os problemas propostos pelas ONGs. Reconhece
14 que os membros da CG estão se empenhando, mas pediu para continuarem
15 pedindo empenho dos Departamentos. O Prof. Sérgio perguntou como seria com
16 os professores envolvidos nas atividades, ressaltando a necessidade de
17 informações para os dois lados. O Prof. Fernando corroborou e confirmou que os
18 docentes terão carga também e que serão 200 (duzentas) vagas para os alunos.
19 O Prof. Sérgio perguntou se isso vai ser descrito no oferecimento e o Prof.
20 Fernando falou que podem colocar. O Prof. Aldo comentou da possibilidade de
21 horas parciais nessa disciplina, do aluno não participar de todas as atividades e
22 por isso ganhar menos horas e ser aprovado na disciplina. O Prof. Fernando
23 reiterou que é necessário o aluno participar das quatro atividades para ser
24 aprovado e obter as horas de extensão. -----

25 -----
26 **8. Indicação de membro da CG para representação na Comissão de Inclusão**
27 **e Pertencimento - CIP/EPUSP** -----

28 O Prof. Fernando indicou o Prof. Monlevade que já é representante da CIP pela
29 CG, por ser o suplente do antigo representante da CIP, que era o Prof. José
30 Aquiles Baesso Grimoni. Como suplente do Prof. Monlevade foi indicado o Prof.
31 Eduardo Lorenzetti Pellini do PEA - Departamento de Energia e Automação. -----

32 -----
33 **9. Atas antigas a serem aprovadas:** -----

1 **9.1** Sessão 362 - 09 de novembro de 2018. -----
2 **9.2** Sessão 363 - 07 de dezembro de 2018. -----
3 **9.3** Sessão 364 - 01 de fevereiro de 2019. -----
4 O Prof. Fernando explicou que foi formado um Grupo de Trabalho para analisar
5 essas atas mais antigas e que algumas atas tiveram alguns comentários como na
6 Ata 362, em que houve uma adição de um “em tempo” e na ata 363 e 364 pode
7 também ser feito um “em tempo”. -----
8 Atas aprovadas, tendo sido registrada 01 (uma) abstenção. -----
9 -----
10 **10. Atas a serem aprovadas:** -----
11 Sessão 451 - 03 de outubro de 2025. -----
12 O Prof. Fernando fez um agradecimento à estagiária Lavínia e à funcionária Sra.
13 Michele Dias pela rapidez na elaboração das atas mais recentes. -----
14 Ata aprovada, tendo sido registrada 01 (uma) abstenção. -----
15 -----
16 **ORDEM DO DIA** -----
17 Com a anuência dos membros, foi incluído, como adendo, o item 15. -----
18 -----
19 **1.** A referendar: indicação dos representantes da Escola Politécnica na
20 Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CoC-AU. Aprovada ad-
21 referendum da CG em 09.10.2025.-----
22 O Prof. Fernando explicou que os Departamentos de Engenharia Civil: PCC,PEF,
23 PHA e PTR oferecem disciplinas no curso de Arquitetura e Urbanismo. Por isso, a
24 Poli tem representação nesta CoC. Por causa do vencimento do mandato, foi
25 aprovado *ad-referendum*. -----
26 **REFERENDADO.** -----
27 -----
28 **2.** A referendar: Pedido de apoio financeiro para participação no Congresso Ibero-
29 Latino Americano de Métodos Computacionais em Engenharia (CILAMCE) – 24 a
30 27 de novembro de 2025, Vitória / ES. Interessado: Guilherme Nunes Bassegio,
31 nº USP 12553222, discente do curso de Engenharia Civil. Supervisor: Prof.
32 Alfredo Gay Neto. Aprovado *ad-referendum* da CG em 24/10/2025. -----
33 -----

- 1 **3.** A referendar: Pedido de apoio financeiro para participação no Congresso Ibero-
2 Latino Americano de Métodos Computacionais em Engenharia (CILAMCE) – 24 a
3 27 de novembro de 2025, Vitória / ES. Interessado: Natan Dalrio Gomes, nº USP
4 12553222, discente do curso de Engenharia Civil. Supervisor: Prof. Adrian Torrico
5 Siacara. Aprovado *ad-referendum* da CG em 31/10/2025. -----
6 -----
- 7 **4.** A referendar: Pedido de apoio financeiro para participação no Congresso Ibero-
8 Latino Americano de Métodos Computacionais em Engenharia (CILAMCE) – 24 a
9 27 de novembro de 2025, Vitória / ES. Interessada: Bruna Rangel Cunha, nº USP
10 12555502, discente do curso de Engenharia Civil. Supervisor: Prof. Adrian Torrico
11 Siacara. Aprovado *ad-referendum* da CG em 31/10/2025. -----
12 O Prof. Fernando explicou que, os itens de 2 a 4 tratam-se de apoio financeiro.
13 Como não houve edital da Diretoria, os pedidos estão sendo feitos à parte e
14 precisam de parecer de mérito da CG. -----
- 15 **Os itens foram votados em bloco e foram REFERENDADOS.** -----
16 -----
- 17 **5.** Plano de adaptação pedagógica TDAH referente ao Ofício CIP EP/029 -
18 30.10.2025. Engenharia de Produção. Plano elaborado pela Profa. Dra. Thayla
19 Zomer. Manifestação favorável da CoC-Produção em 04/11/2025. -----
20 **APROVADO.** -----
21 -----
- 22 **6.** Prolongamentos CRInt. -----
23 Sem destaques. -----
- 24 **APROVADO.** -----
25 -----
- 26 **7.** Convênios CRInt. -----
27 Sem destaques. Explicou que o Convênio com a Universidad Tecnologica de
28 Panama foi através da rede SMILES, cujo processo é mais ágil. -----
29 **APROVADO.** -----
30 -----
- 31 **8.** Serviço de Graduação: -----
- 32 **8.1** Requerimentos: -----

1 O Prof. Paulo Sérgio Cugnasca, representante do PCS - Departamento de
2 Engenharia de Computação fez o relato que são 3 (três) planos de estudo de
3 Duplo Diploma, 3 (três) retornos a vaga pelo artigo 80, um plano de formatura, um
4 registro de não participação na opção de curso e um aproveitamento de estudos,
5 com parecer favorável a todos pela subcomissão, exceto o item 11 em que foram
6 solicitados esclarecimentos adicionais, uma vez que não era muito fácil de
7 entender pelo parecer da CoC. O Prof. Mierzwa explica o item 12, que se trata de
8 um aluno que já possui uma graduação e já é até professor e que anteriormente
9 já havia solicitado diversas dispensas de disciplinas optativas do módulo e livres,
10 e que o coordenador anterior havia dado um parecer favorável. Ao analisar
11 melhor, verificaram que em alguns itens não poderiam ser concedidas dispensas.
12 Foram pedidos esclarecimentos e o item não foi votado. Após isso, o Prof.
13 Mierzwa analisou melhor, decidiu que o aluno não poderia pedir dispensa do
14 trabalho de formatura e do estágio obrigatório, e apenas dispensaria das optativas
15 livres e do módulo, sendo esta a principal diferença do parecer anterior que
16 concedia dispensa a tudo. -----

17 **Todos os pareceres foram aprovados.** -----
18 **Adendo - requerimento nº 14.** O Prof. Mierzwa explicou que a aluna pede
19 aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas na Itália, solicitando
20 equivalência com aproveitamento de crédito. Ela não fez escolha de módulo.
21 Como ela está para se formar, a CoC entendeu que o melhor é aprovar a inclusão
22 dela no módulo. -----

23 **APROVADO.** -----

24 **8.2 Equivalências automáticas.**-----

25 A funcionária Denise explicou que na reunião passada, foi mostrado um
26 levantamento das disciplinas em que são solicitados requerimentos com mais
27 frequência, e esses são os ofícios das disciplinas que mais recebem pedidos.
28 Essas equivalências automáticas serão usadas para agilizar as análises dos
29 requerimentos de colação de grau e, na segunda etapa, seriam preparados os
30 anexos. As CoCs analisaram e aprovaram os ofícios. -----

31 **APROVADAS.** -----

32 **8.3 Equivalências aluno Paulo.** -----

1 A funcionária Sra. Denise explicou que esse aluno ingressou em 2023, cursou o
2 primeiro semestre e foi reprovado em todas as disciplinas por frequência e nota e,
3 dessa forma, perdeu a vaga. Ele já solicitou o retorno, e no final do primeiro
4 semestre, entrou com pedido de mais de 40 equivalências. Neste semestre, o
5 aluno esteve no SVGRAD, onde foi levantado todo o seu caso. Foram revistas
6 todas as equivalências e, com a análise do Prof. Pellini, foi notado que o aluno
7 está solicitando diversas equivalências a partir de disciplinas cursadas no Instituto
8 Presbiteriano Mackenzie. No entanto, ao verificar , o Prof. Pellini constatou que
9 parte das disciplinas, na verdade, também não foi cursada. Elas foram
10 aproveitadas a partir de uma graduação cursada em uma instituição anterior ao
11 curso do Mackenzie. O aluno não entregou histórico nem ementas das disciplinas
12 dessa primeira graduação. Desta forma, o que ele pede é “equivalência” de
13 “equivalência”. Foi contatado o Mackenzie, que confirmou que essas disciplinas
14 se tratavam de aproveitamento de estudos. Foi criada uma planilha com todos
15 esses pedidos e algumas disciplinas já possuem parecer favorável por serem
16 disciplinas de outro instituto como o IME. No entanto, não há nada no
17 regulamento da CG que fale sobre equivalência da equivalência, mas diz que
18 casos omissos serão tratados na CG. A funcionária Denise explica que precisam
19 decidir se vão aceitar casos assim, se não forem aceitos, já irão indeferir todos
20 que se encontram nessa situação e colocar para análise aquelas disciplinas que
21 não se enquadram nisso. A funcionária Denise ainda destacou que o parecer final
22 é da Poli, mesmo em disciplina de outras Unidades. O Prof. Mierzwa ressalta que
23 o problema é que o aluno não cursou quase nada e que já é um aluno que está
24 retornando pelo artigo 80. Dessa forma, entende que o aluno não mostrou
25 comprometimento com a Poli. A funcionária Denise chamou atenção ainda que
26 ele está pedindo aproveitamento de duas disciplinas a partir de uma. O Prof.
27 Seckler destaca que a outra instituição julgou o aproveitamento conforme os
28 critérios dela. A Poli deve analisar conforme seus critérios. O aluno ainda não
29 apresentou o histórico escolar da instituição em que ele conseguiu equivalência
30 no Mackenzie e as ementas das disciplinas originais e que o aluno pode solicitar a
31 equivalência com a disciplina original se ela respeitar os critérios de equivalência.
32 **Encaminhamento:** negar as equivalências das equivalências sendo, inclusive,

1 desfavorável aos favoráveis no IME. Encaminhamento **aprovado com 19 votos**
2 **favoráveis.** -----

3 -----
4 **9.** Cronograma para o processo de transferência interna 2025-2026. -----

5 O Prof. Fernando explicou que o SVGRAD fez um cronograma após as regras da
6 transferência interna terem sido aprovadas na Congregação; esse cronograma
7 precisa ser aprovado pela CG para a divulgação aos alunos. A Sra. Denise, com a
8 palavra, explica o cronograma elaborado com o maior espaço de tempo entre as
9 etapas possível, de modo que os alunos que forem contemplados na
10 transferência interna possam adequar sua matrícula dentro dos prazos
11 institucionais. Comunicou que as regras não foram divulgadas ainda, para serem
12 divulgadas juntamente com o cronograma, evitando possíveis dúvidas a respeito
13 do cronograma. Ela reforça que, ao ser publicado o resultado da primeira fase, é
14 importante que também sejam publicados, concomitantemente, os editais das
15 CoCs a respeito da segunda fase. Para tanto, os editais têm que ser entregues
16 para serem aprovados na CG de dezembro. Outro problema é em relação ao
17 número de vagas, visto que são dois candidatos por vaga. Dessa forma tem que
18 divulgar a quantidade de vagas para a proposta ser aprovada na CG, no entanto,
19 ainda não há informações referentes ao número de vagas porque o Júpiter ainda
20 não divulgou essa informação, bem como o calendário de 2026. Outro fator é
21 orientar os alunos a participarem das matrículas considerando seu curso atual;
22 caso sejam aprovados na transferência, poderão adequar suas matrículas no
23 período de retificação. Dessa forma, o que fica para a próxima CG é aprovar o
24 edital e a quantidade de vagas e, após a divulgação do calendário USP, fazer
25 possíveis ajustes nas datas finais para atender o calendário. -----

26 **APROVADO.** -----

27 -----
28 **10.** Equiparação dos alunos oficiais indicados pela Marinha do Brasil para o curso
29 de Engenharia Nuclear, para fins de exigências curriculares, aos estudantes da
30 turma em que eles se inserem, ou seja: os alunos oficiais são equiparados aos
31 ingressantes de 2 anos antes de sua indicação, e que estão no 3º ano do curso
32 quando do ingresso dos alunos oficiais. Assim, os alunos oficiais ingressantes em
33 2023 são equiparados, para fins de exigências curriculares, aos alunos regulares

1 ingressantes em 2021, e assim por diante. Aprovado pela CoC-PMT em reunião
2 ordinária realizada em 01 de outubro de 2025. -----
3 O Prof. Monlevade explica que esses alunos da Marinha entram no 3º (terceiro)
4 ano do curso, o que os equipararia aos ingressantes de 2023, e passam a ser
5 exigidas as AEX. Esse pedido é parecido com a ação já feita pelo curso de Naval.
6 Neste caso, eles sincronizam com a turma em que entram, portanto não
7 precisavam fazer 10 % de extensão, mas precisam fazer os créditos que foram
8 retirados para completar a carga horária do curso. O Prof. Seckler pergunta se
9 eles fazem os dois anos antes em outra instituição. O Prof. Monlevade explicou
10 que sim, fazem dois anos na Escola Naval.-----

11 **APROVADO.** -----

12 -----
13 **11.** Revalidação de diploma de graduação estrangeiro. Interessado: Vitor
14 Sawanaka Vital. Processo: 23.1.08140.01.9. Diploma de graduação em
15 Engenharia Mecânica expedido pela University of California, Riverside - EUA.
16 Encaminhamento do parecerista deixa à incumbência da CG a decisão pela
17 realização de provas ou pelo deferimento. O parecer foi aprovado pela CoC-
18 Mecânica em 22/10/2025. -----

19 O Prof. Cristiano explicou que este caso é mais complicado por possuir um
20 relatório curto e ambíguo. **O item foi retirado de pauta para esclarecimentos,**
21 **devendo ser enviado novo parecer, com encaminhamento objetivo.** -----

22 -----
23 **12.** Revalidação de diploma de graduação estrangeiro. Interessado: Heinz Bill
24 Galdos-Lindao. Processo: 25.1.00929.01.4. Diploma de graduação em
25 Engenharia Naval expedido pela *Facultad de Ingenieria Mecânica da Universidad*
26 *Nacional de Ingenieria do Peru.* O encaminhamento do parecerista é pela
27 realização de provas. O parecer foi aprovado pela CoC-Naval em 22/10/2025. -----

28 O Prof. Cristiano relatou que a comissão avaliou e não possui nenhuma ressalva
29 ou destaque e o parecer é favorável a fazer uma prova. -----

30 **APROVADO.** -----

31 -----
32 **13.** Revisão da deliberação da CG sobre matrículas com conflito de horário. -----

33 **RETIRADO DE PAUTA.** -----

1 -----
2 **14. Estágio - Proposta de regulamentação.**-----
3 **O Prof. Fernando pediu inversão de ordem do item - o item 14 foi discutido**
4 **antes.** O Prof. Fernando explicou que a nova regulamentação muda muitas
5 coisas em relação à atual, explicando que a atual trava o aluno em relação a
6 disciplinas que estava devendo em relação ao ciclo básico, com uma quantidade
7 de créditos que ele precisava ter para estagiar, assim como, o aluno não poderia
8 ter créditos aulas somadas com o estágio que excedesse 52 horas semanais e
9 isso teve que ser removido e agora, nessa nova regra, não vai ter essa questão. A
10 Sra. Glória Maria da Silva Lopes, chefe do Serviço de Estágio explica que, com a
11 nova regulamentação em relação ao estágio, a intenção é de se aproximar da
12 legislação, mas sem desconsiderar a complexidade dos cursos que a Escola
13 Politécnica oferece, principalmente por ter uma estrutura de cursos em período
14 integral, principalmente os dois primeiros anos, que são muito complexos em
15 relação à carga horária e à dedicação que os alunos têm que despender, sendo a
16 base para o resto do curso, e que é importante que ele consiga aprender a se
17 dedicar ao curso e que esteja apto para fazer estágio a partir do terceiro ano.
18 Nessa nova proposta está sendo levada em consideração a legislação, uma vez
19 que, havendo disponibilidade do aluno para realizar o estágio, estaria sendo
20 analisado caso a caso, invés de possuir uma norma que valha para todo mundo
21 de antemão, que era uma coisa que os alunos estavam pedindo há muito tempo:
22 uma flexibilização em relação às normas. Mas, ressaltando que não poderia haver
23 conflito de horário em relação às atividades acadêmicas e o estágio, sendo isto
24 umas das coisas que mais chegam como problema, porque o aluno não pode sair
25 mais cedo da aula, assim como não pode chegar atrasado por causa do estágio e
26 também não pode fazer estágio remoto na sala de aula. Para isso, o aluno terá
27 que ter um tempo após a aula para achar um local adequado para realizar a
28 atividade de maneira remota. Em paralelo a essa nova norma, também está
29 sendo formulado um novo termo de compromisso em que ficará mais clara a
30 questão do estágio híbrido, remoto e presencial, visto que, no modelo atual, todo
31 mundo tem dificuldade de preencher. Também seria analisado o desempenho do
32 aluno, havendo um acompanhamento semestral desse desempenho do aluno em
33 concomitância com o estágio, tendo em vista que trata-se de uma atividade

1 pedagógica com o intuito de aprendizado. O Prof. Fernando, com a palavra,
2 explicou, que mesmo com a flexibilidade dessa atual regra em relação a anterior
3 que era de 2021, a quantidade de liminares do ano de 2024 foi bastante
4 expressiva, que é algo que desprende um tempo de no mínimo uma semana para
5 ser respondida e, após ser julgada, é devolvida para ser verificada, sendo algo
6 que também envolve outros funcionários como coordenadores. Dessa forma, o
7 Prof. Fernando fez uma consulta a outras unidades da USP em relação ao estágio
8 que também tiveram que readaptar as normas porque também houve liminares.
9 Dessarte, foi decidido mandar um *e-mail* com um termo de ciência para os alunos
10 interessados em estagiar, informando que ele será acompanhado a cada seis
11 meses e que o estágio pode ser rescindido, caso o desempenho não seja
12 satisfatório. Dessa forma, o contrato será assinado de seis em seis meses, com
13 um relatório apresentado para verificar se o aluno possui condições de continuar
14 no estágio, mas o mais importante é que estão seguindo o que a PG instituiu e o
15 que as outras instituições estão fazendo, e cabe ao curso recomendar o aluno a
16 fazer ou não fazer o estágio, perante o desempenho dele e se, mesmo assim, o
17 aluno quiser realizar o estágio, será assinado um termo de ciência para caso, ele
18 ultrapasse o tempo máximo de curso, ele não tenha possibilidade de retorno
19 perante decisão da Comissão de Graduação, visto que devido ao termo de
20 ciência, ele possuía consciência que o estágio poderia prejudicar seu
21 desempenho acadêmico, enfatizando que o estágio não pode ser prioritário em
22 relação ao curso. Tendo em vista que a funcionária Sra. Glória está atualmente,
23 como a única responsável pelo serviço de estágio, com um volume muito grande
24 de funções, dando como exemplo, os mais de 3500 (três mil e quinhentos)
25 contratos de estágio assinados no ano anterior, dessa forma, foi decidido que a
26 opção de assinar os contratos de maneira semestral seria uma melhor opção
27 comparado a resolver as liminares. O Prof. Márcio perguntou se há uma distinção
28 clara entre os estágios obrigatórios e os não obrigatórios, em que a Sra. Glória
29 explica que em questão de legislação não há muita diferença e os dois estágios
30 devem estar dentro do projeto pedagógico do curso, e que os obrigatórios são
31 essenciais para a conclusão do curso e os não obrigatórios são os que o aluno
32 acredita que seja benéfico para seu desempenho enquanto aluno e que os
33 obrigatórios ocorrem mais ao final do curso, então dificilmente possui conflito de

1 horário e o que problema mesmo seria os não obrigatórios que também são os
2 que têm mais volume. O Prof. Mierzwa levantou a questão da resolução do CoG
3 ([https://leginf.usp.br/resolucoes/resolucao-cog-no-8855-de-17-de-setembro-de-](https://leginf.usp.br/resolucoes/resolucao-cog-no-8855-de-17-de-setembro-de-2025/)
4 [2025/](https://leginf.usp.br/resolucoes/resolucao-cog-no-8855-de-17-de-setembro-de-2025/)) - Conselho de Graduação a respeito de estágio e que a flexibilização pode
5 causar problemas devido a interferência das CoCs, causando disparidade de
6 decisões e que é preciso homogeneizar as regras, principalmente devido à carga
7 horária que não deve ultrapassar a definida pela CoG. O Prof. Fernando
8 concordou com a fala do Prof. Mierzwa, no entanto, ele ressaltou que as regras
9 da CoG não podem ser aplicadas de maneira uniformizada em todas as unidades,
10 usando de exemplo o caso da Escola de Lorena que prevê a realização de
11 estágio não obrigatório ao final do curso concomitantemente ao Trabalho de
12 Conclusão de Curso, no entanto, o mesmo não poderia ser aplicado a Poli, visto
13 que os alunos possuem o Módulo Acadêmico, o que ultrapassa a carga horária
14 semanal. O Prof. Mierzwa ressalta que se a PG quer ser tão rigorosa em relação
15 aos estágios, então ela deveria analisar sua decisão com base no que a USP
16 também propôs, baseando-se na legislação federal juntamente com a do CoG
17 para fazer um parecer definitivo para não gerar mais trabalho nas unidades. A
18 funcionária Sra. Glória concordou que podem fazer essa consulta à PG, no
19 entanto, acredita que chegaria à mesma conclusão que a lei da USP é inferior a
20 uma lei federal, o único problema seria que fizeram essa consulta à PG em 2021
21 e ela voltou esse ano, dessa forma é importante ter uma norma em relação a isso
22 para se guiar por ela e evitar futuros problemas. O Prof. Fernando explica que na
23 regra não fala a quantidade de horas permitidas, apenas cita que não pode
24 ultrapassar a carga horária determinada pela legislação, assim como a
25 disponibilidade da grade e que podem complementar citando a resolução da CoG
26 e fazerem essa consulta em paralelo, caso eles falem que tem que respeitar a
27 carga horária máxima, então ela terá que ser respeitada, dessa forma, o termo de
28 compromisso será para barrar o aluno que quer fazer estágio de maneira remota
29 no horário de aula. O Prof. Hélio sugeriu que não deixassem o aluno retornar e
30 que nem passasse pela CG, caso ele tenha feito estágio, mas tenha ultrapassado
31 os sete anos e meio e não tenha pelo menos 95% dos créditos para a conclusão
32 do curso, mesmo entendendo que alguns alunos possam querer estagiar por
33 questões financeiras. O Prof. Fernando, com a palavra, afirma que não podem

1 aplicar punições aos alunos, por isso é importante o termo de ciência para que o
2 aluno tenha consciência que ele não pode atrasar o curso, e que caso isso ocorra,
3 que pelo regulamento da USP, ele tem direito de retornar caso a CG aprove, mas
4 que seriam mais criteriosos nesse caso e que por mais que alguns alunos
5 precisem de estágio por questões financeiras, eles não podem se esquecer que o
6 objetivo principal do estágio é o intuito pedagógico. A Sra. Glória ressalta que
7 alguns alunos não têm consciência do prazo máximo de conclusão de curso e que
8 não sabem que seu estágio pode ultrapassar esse período e que isso seria
9 aplicado para os novos estágios. O Prof. Seckler afirmou que pode analisar os
10 contratos para verificar se o estágio é compatível com o curso e que o
11 responsável do curso tem que verificar isso e que é uma atribuição da CoC, assim
12 como pode ser negado, caso a CoC decida que o estágio pode prejudicar o aluno.
13 O Prof. Seckler, apontou uma incoerência no texto - item VI. O Prof. Fernando
14 encerra afirmando que vão juntar as sugestões que foram dadas para colocar a
15 nova proposta em votação e que no item III citarão a resolução CoG e o item VI
16 seria mais como uma recomendação, acrescentou afirmando que fariam uma
17 consulta à PG. Acrescentou que a nova regulamentação valerá a partir do dia 17
18 de novembro de 2025, e se houver necessidade podem promover workshops ou
19 ações e divulgação. -----

20 **APROVADO** com os ajustes apontados. -----

21 -----

22 **15. Projeto Verão na Poli-Mecatrônica.** -----

23 O Prof. Fernando explicou que aceitou colocar o item em pauta de última hora
24 porque precisa da aprovação da CG, e é uma iniciativa muito interessante que a
25 Mecatrônica está propondo, com seu início para janeiro de 2026. Dessa forma,
26 precisa de uma manifestação da CG em relação ao que está sendo proposto. O
27 Prof. Rafael Moura, representante do PMR, explica que o que eles precisam é da
28 aprovação do mérito acadêmico pela CG, para eles correrem atrás das
29 consequências do projeto. Relatou que quem propôs o projeto foi a Profa. Larissa
30 Driemeier do PMR e que já tinham feito dois cursos de verão, o primeiro foi de
31 duas semanas e o segundo de três semanas, acreditam que o de três semanas
32 foi melhor, mas um problema encontrado foi que os alunos não ficam mais na
33 USP e o intuito é aumentar esse pertencimento e presença desses alunos. Dessa

1 forma, foi elaborado esse projeto, ele possui três programas, cada programa visa
2 um nível de aluno dentro do curso, então programa 1 (um) são para alunos do
3 primeiro ano, Programa 2 (dois) são para os alunos do terceiro ano e o Programa
4 3 (três) para alunos do quinto ano, então o programa 2 (dois) e 3 (três) são quase
5 a mesma coisa, composto por uma matéria que será ministrada de manhã, terão
6 temas dinâmicos que possuem 90 (noventa) alunos que estão devendo essa
7 disciplina, então terá aula todos os dias de manhã durante três semanas e a tarde
8 terá monitoria com obrigação de presença, além disso há uma atividade de
9 integração em esportes e o programa 5 (cinco) é matéria de inteligência artificial.
10 Dessa forma, gostariam de chamar os alunos que passaram no vestibular, mas
11 ainda não fizeram matrícula, como uma Semana de Recepção dos Calouros
12 antecipada. E para conseguir, a partir da FUVEST, os dados desses alunos que
13 foram aprovados na primeira chamada, eles precisam da aprovação na CG, além
14 disso teria uma dinâmica chamada de InterPets que seria uma integração com
15 diferentes PETs com a PET de Educação Física que irá acompanhar os alunos
16 nas atividades físicas, a PET Filosofia e a PET Mecatrônica, realizando palestras
17 para ensinar os alunos a se comunicarem melhor, assim como fazer uma
18 recomposição curricular para nivelamento. A aprovação do mérito acadêmico
19 permite que ele possa ir atrás de tíquete de bandejão, auxílio para ônibus, entre
20 outros. O Prof. Cugnasca pergunta se são duas intersemestrais integradas. O
21 Prof. Rafael respondeu que são duas intersemestrais que têm uma intersecção
22 ampliada e um reoferecimento para liberar para quem antecipar o semestre para
23 durante o semestre sobrar mais tempo para as outras disciplinas e o cadastro do
24 Júpiter vai ser de uma turma semestral. O Prof. Aldo levantou a questão de se vai
25 dar tempo de chamar os ingressantes. O Prof. Rafael manifestou que vai ser um
26 prazo bem curto, mas vão atrás de maneiras de fazer isso mais rápido, e estão
27 até pensando em fazer as primeiras aulas online para dar tempo de possíveis
28 interessados que são ingressantes de participar. O Prof. Fernando comentou que
29 a FUVEST não possui gerência sobre o que pode ser disponibilizado ou não, para
30 isso precisa de uma autorização da PRG que possui critérios definidos, e até
31 quando a Poli solicita é através da Diretoria, mas dispõe a correr atrás por
32 considerar uma ótima iniciativa e que deve ser incentivada. -----
33 **APROVADO o mérito acadêmico.** -----

1 -----

2 **III - TEMAS PARA DISCUSSÃO** -----

3 1. Proposta do Instituto de Matemática e Estatística sobre requisitos em
4 disciplinas ofertadas no Ciclo Básico da EPUSP. Exigência de requisito forte (nota
5 >mínima de 5.0 e frequência mínima de 70%) em: 1) MAT2453 Cálculo Diferencial
6 e Integral I e MAT3457 Álgebra Linear I para cursar a disciplina MAT2455 Cálculo
7 Diferencial e Integral III; 2) MAT2454 Cálculo Diferencial e Integral II para cursar a
8 disciplina MAT2456 Cálculo Diferencial e Integral IV. -----

9 **Retirado de pauta.** -----

10 -----
11 2. Realização de atividades de extensão para os alunos da Marinha que forem
12 equiparados aos ingressantes de 2023 e assim consecutivamente. -----

13 **Retirado de pauta.** -----

14 **IV - PALAVRA AOS MEMBROS** -----

15 O RD Eduardo anunciou que será o novo presidente do grêmio e a RD Marina,
16 sua vice. O Prof. Fernando parabenizou pela eleição. Ressaltou que a parceria
17 com a CG continua, o RD agradeceu a todos. O Prof. Cristiano anunciou que
18 está de saída da CG, agradeceu a todos pela paciência. Deixou um
19 agradecimento especial às funcionárias Michele e Denise por todo o suporte em
20 um período bastante movimentado. O Prof. Fernando agradeceu sua participação
21 na CG. O Prof. Hélio fez o relato sobre a disciplina PNV3100 - Introdução ao
22 Projeto de Engenharia, que tem carga horária de extensão. Neste semestre, o
23 projeto foi sobre acessibilidade. Os alunos foram conversar com várias entidades.
24 Escreveram cartas para elas. Uma delas chegou às mãos do assessor, que é
25 professor da Faculdade de Direito da USP, Ignácio Maria Poveda Velasco,
26 chegando assim na Secretaria de Estado que cuida da inclusão; com isso, foram
27 convidados a apresentar os banners na última semana de aula. Foram
28 convidados também para um seminário na Virada Inclusiva. Com as grandes
29 proporções que a situação tomou, a Diretoria chamou também a CIP,
30 considerando verificar as demandas das entidades em relação às tecnologias de
31 acessibilidade. O Prof. Fernando informou que neste ano rodou o novo critério de
32 transferência externa, conforme saiu no edital da FUVEST. Foram mais de 200
33 (duzentos) inscritos, passaram cerca de 40 (quarenta) para a segunda fase - uma

1 grande diferença entre os processos anteriores, já havendo um filtro. Entende
2 assim que o processo melhorou. Os resultados foram 02 (dois) portadores de
3 diplomas e 07 (sete) alunos de transferências foram aprovados. A maior parte
4 deles está na Engenharia Civil. A funcionária Denise vai divulgar a lista dos
5 alunos aprovados. -----

6 -----
7 -----

8 Nada mais a ser tratado, a reunião foi encerrada às 12 (doze) horas e 45
9 (quarenta e cinco) minutos e, para constar, é lavrada a presente ata por Lavínia
10 Simões Stephano Wichi Lopes, estagiária do Serviço de Apoio Educacional da
11 EPUSP. -----

12 -----
13 Aprovada na 453ª reunião da CG, realizada aos 05 de dezembro de 2025, em
14 sessão ordinária. -----

15 -----